

## FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

### 1. CURSO

#### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Ciências Biológicas	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2012	
CAMPUS	Paranavaí	
CENTRO DE ÁREA	Ciências Humanas e da Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 3852 horas aula	Em horas/relógio: 3210
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

#### 1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40 Número de vagas:

### 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ O Curso de Ciências - Licenciatura curta foi criado em 1966, formando profissionais de educação que atuam como docentes nas disciplinas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental e Médio.
- ✓ Transformado em Curso de Graduação em Ciências – Licenciatura Plena, pelo Decreto Estadual n. 2292/00, de 11 de julho de 2000, com fundamento no Parecer n. 425/99 – CEE/PR, de 08 de novembro de 1999.
- ✓ Em 2003, o Conselho Estadual de Educação emitiu parecer favorável ao pedido de reconhecimento do Curso de Ciências – Licenciatura Plena através do Parecer n. 944/03 de 10 de outubro de 2003, e autorizado pelo Decreto n. 3079 de 31 de maio de 2004, do Governo do Estado do Paraná.

- ✓ O projeto político-pedagógico do curso de graduação em Ciências – Licenciatura plena foi aprovado pelo Parecer n. 721/2005 – CEE/PR, de 05 de outubro de 2005.
- ✓ A Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA, encaminha à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SETI, os protocolados por meio do ofício n. 19/2008 – CGB/FAFIPA de 21 de maio de 2008 (fls. 03), e ofício n. 113/2010 – DG/FAFIPA, de 06 de outubro de 2010 (fls. 02), renovação do reconhecimento do curso de graduação em Ciências – Licenciatura e transformação do Curso de graduação em Ciências - Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – Licenciatura. O pedido de desativação gradativa do Curso de Ciências – Licenciatura Plena e solicitação da autorização de funcionamento, com implantação gradativa do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, vem atender a recomendação do Conselho Estadual de Educação, pelo fato do Curso de Ciências – Licenciatura Plena desta Instituição, não estar incluído nos referenciais curriculares dos cursos de Licenciatura, não possuir diretrizes curriculares específicas e não estar incluído nas avaliações do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.
- ✓ O Colegiado do Curso de Ciências - Licenciatura Plena, em 2010, aprovou a proposta de conversão do Curso de Ciências - Licenciatura Plena para o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, imbuído no propósito de criar um currículo pleno adequado ao mercado de trabalho e na formação profissional qualificada.
- ✓ A CONGREGAÇÃO, colegiado superior da Faculdade, de caráter consultivo, normativo e deliberativo, através da ata n. 94 de 01 de outubro de 2010 aprovou a projeto do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. Nesta mesma data, o diretor da Faculdade, através da Resolução n. 002/2010 – CONG. aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas.
- ✓ Ao propor este curso, esta Instituição teve por meta a formação de profissionais em Ciências Biológicas aptos para atuarem como professores de Ciências Naturais no Ensino Fundamental, de Biologia no Ensino Médio e no Ensino Superior na área de Ciências Biológicas e afins.
- ✓ O Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura obteve autorização de funcionamento do Conselho Estadual de Educação, através do Parecer CES/CEE n. 97/11, de 1º de agosto de 2011 e Decreto Estadual n. 2.829/11, de 27 de setembro de 2011 do Governo do Estado do Paraná e o início de seu funcionamento ocorreu em 13 de fevereiro de 2012.
- ✓ O primeiro reconhecimento do Curso de graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, com fundamento no artigo 48 da Deliberação n. 01/10 – CEE/PR, ocorreu através do Parecer

CEE/CES n. 25/14, de 16 de julho de 2014 e autorizado pelo Decreto n. 12.597, de 24 de novembro de 2014, do Governo do Estado do Paraná.

- ✓ O atendimento ao Parecer CEE/CES n. 25/14, de 16/07/14, referente à renovação de reconhecimento do curso de graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, ocorreu através do Parecer do CEE/CES n.63/15, de 30 de julho de 2015.
- ✓ O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - da Universidade Estadual Paraná – UNESPAR, *campus* Paranavaí está embasado nos aspectos pedagógicos, filosóficos e contemplado pelas seguintes legislações:
- ✓ Lei n. 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos novos campos de trabalho decorrentes do avanço tecnológico dos conhecimentos biológicos;
- ✓ Resolução do CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial, em nível superior (licenciatura);
- ✓ Parecer CNE/CES n. 1.301 de 06 de novembro de 2001 e Resolução CNE/CES n. 7, de 11 de março de 2002 – que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas;
- ✓ Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- ✓ Resolução do CNE/CES n. 03, de 2 de julho de 2007, que dispõe que a carga horária mínima, a hora-aula é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo;
- ✓ Resolução do CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no capítulo II, que dispõe da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina curricular;
- ✓ Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que regulamentada pelo Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que estabelece que a educação ambiental será desenvolvida como prática educativa integradora, contínua e permanente;
- ✓ Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE n. 2/2009, dispõe sobre o estágio de estudantes, o artigo 2º trata dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.

As ações propostas neste documento serão norteadas preservando-se os princípios morais e éticos que tornam os conhecimentos biológicos necessários para o avanço da ciência e da sociedade.

Este projeto de curso foi elaborado de maneira ampla e democrática, permitindo a qualquer momento a sua modificação de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### JUSTIFICATIVA

##### **Justificativas da necessidade de alteração do projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas em funcionamento**

A necessidade da alteração do projeto pedagógica do curso (PPC) de Ciências Biológicas dá-se pelo fato que, inicialmente, o curso pertencia a Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA, e que juntamente com outras seis Faculdades Estaduais isoladas, tornaram-se a Universidade Estadual do Paraná, pelo Decreto Estadual n. 9.538/13, de 05/12/13, que autorizou o credenciamento institucional da UNESPAR, portanto, a antiga FAFIPA, hoje, é o *Campus Paranaíba*. Dessa forma, há necessidade do PPC contemplar políticas de ensino, pesquisa e extensão previstos no projeto pedagógico institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR.

Outra necessidade de alteração do projeto pedagógico deve-se à necessidade de maior integração e articulação entre os cursos semelhantes ou afins da Universidade.

O PPC precisa atender às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, também, às demais legislações vigentes que afetam o ensino superior.

#### CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

##### **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O módulo do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura é de 36 semanas anuais, com carga horária semanal de 20 horas, atendendo a Resolução n. 3/2007-CNE/CES, que menciona que a hora-aula é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

A organização curricular aqui proposta possibilitará uma formação profissional sólida e deverá ser enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Todas as práticas pedagógicas serão computadas como atividades acadêmico-científico-cultural do curso e foram incluídas como tal em razão da proposta pedagógica, pois, considera que a universidade não se limita à sala de aula e que o processo ensino-aprendizagem se consolida na experimentação.

Para atendimento da Lei n. 10.639/2003, Resolução CNE/CP n. 1/2004 e da Deliberação CEE/PR n. 04/2006, os conteúdos programáticos do estudo das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, estão inseridos nos componentes curriculares de Fundamentos Filosóficos, Sociais e Bioéticos e também Antropologia.

Para atendimento da Lei n. 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto n. 4.281/2002, a educação ambiental será desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente, inserida, nos componentes curriculares de Ecologia, Plantas Medicinais, Fisiologia vegetal, Zoologia I e II, Antropologia, entre outras.

### **Diretrizes, dinâmica e princípios curriculares**

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura será ofertado no período noturno, de segunda-feira a sexta-feira, e poderá ser concluído em 4 anos. Para cada ano letivo o aluno poderá cursar no mínimo quatro disciplinas e no máximo onze disciplinas da grade curricular, exceto quando se tratar de caso de reprova ou transferências externa ou interna, sendo que casos imprevistos serão resolvidos pelo colegiado de curso.

Os primeiros anos serão dedicados, principalmente, ao Núcleo Comum, além de disciplinas relacionadas à formação docente que estão distribuídas ao longo de todos os anos. Estas disciplinas assegurarão à formação do aluno, uma visão geral da educação no país e a instrumentação para o ensino de Ciências e de Biologia.

Para habilitar o aluno ao ensino de Ciências Naturais e de Biologia, bem como, para enfatizar a instrumentação para o ensino, serão cursados dois Estágios de Práticas de Ensino, sendo um em Ciências e outro em Biologia, permitindo ao aluno vivenciar a escola, conhecer suas atividades e estrutura, bem como os seus problemas.

Será oferecido aos alunos o ingresso aos programas de Iniciação Científica, onde serão desenvolvidos projetos científicos com a finalidade de se conhecer e aplicar: a metodologia científica, o planejamento, a execução e a divulgação da pesquisa; a buscar o entendimento dos processos biológicos, biotecnológicos e a geração de novos conhecimentos; o desenvolvimento de habilidades para a sua inserção no mercado de trabalho e para o entendimento da necessidade de sua formação continuada. Semelhantemente, os projetos de extensão universitária socializarão à comunidade os conhecimentos obtidos no ensino e na pesquisa.

Desta forma, o ensino salientará a formação integral e humana, capaz de prepará-los para o exercício da profissão no atual mundo do trabalho. Juntamente com o ensino, a pesquisa enfatizará a produção e a socialização (através da participação de encontros, seminários, congressos, fóruns

etc.) de conhecimentos socialmente relevantes e a extensão sobrelevará a socialização dos conhecimentos adquiridos e produzidos, e as atitudes relacionais, como também, fortalecerá o processo de emancipação social.

O Curso de Ciências Biológicas da UNESPAR de Paranavaí atende estudantes da região Noroeste do PR e Sudoeste de SP. Esta região é caracterizada por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que por sua vez, restringe o acesso das pessoas a conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional. Dessa forma, o curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura, possibilita uma formação integral, humana e profissional e, assim, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos seus estudantes que moram, na sua maioria, em pequenas cidades. A maioria dos egressos atua como professores em suas cidades. Dessa forma, a existência do curso para formar professores de biologia e ciências, melhora o grau de escolaridade da população regional, proporciona aumento da renda bruta *per capita* e melhora o nível da saúde, e, conseqüentemente, aumenta a expectativa de vida da população regional e diminui a desigualdade social e problemas socioeconômicos.

Por fim, com base na informação do alto índice de reprovação em algumas disciplinas atendidas nos dois primeiros anos do curso, foram realizadas mudanças na grade curricular, com a intenção de diminuir o índice de evasão escolar que ocorre, principalmente, nos anos iniciais.

## Forma de ingresso

- ✓ Com Curso de Ensino Médio, ou equivalente concluído e que tenham sido classificados em processo seletivo vestibular da UNESPAR ou no Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- ✓ Portadores de diploma de Ensino Superior, desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- ✓ Vinculados a outras Instituições, através do processo de transferência externa;
- ✓ Vinculados a mesma Instituição, porém, cursando outra graduação, através do processo de transferência interna, desde que haja vagas abertas após o encerramento das matrículas dos selecionados.

## Princípios norteadores do curso

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *campus* Paranavaí tem como princípio, a formação de cidadãos conscientes da vida e da sociedade, capazes de desenvolver o papel de membro integrante e transformador desta, além de prepa-

rar o aluno para o mercado de trabalho.

As diretrizes que norteiam o projeto político-pedagógico do Curso pretendem desenvolver no aluno a percepção real e crítica das problemáticas sociais. Sob o ponto de vista pedagógico, este projeto considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas enunciadas no parecer CNE/CES n. 1301 aprovado em 06/11/2001 e em consonância com o Conselho Federal de Biologia (CFB) ao adotar as seguintes diretrizes e valores:

- ✓ O currículo e o próprio projeto pedagógico serão tratados de forma experimental, com controle e avaliação permanentes para que os resultados subsidiem as interferências necessárias;
- ✓ O currículo adotado deve possibilitar a formação de profissionais dotados do perfil pretendido. Como a formação pretendida em Biologia tem caráter não generalista, o currículo apresenta uma visão ampla de todos os níveis de organização biológica;
- ✓ O currículo estimulará, em consonância com as particularidades das disciplinas, a realização de projetos de pesquisa e de atividades práticas que possibilitem ao aluno o acesso às diversas formas do conhecimento científico e sua aplicação na melhoria da qualidade de vida da comunidade. Serão também estimuladas as atividades que socializem o conhecimento produzido pelo corpo docente e discente;
- ✓ Os conteúdos programáticos relativos aos componentes curriculares e todas as atividades decorrentes estarão permanentemente submetidas a uma análise crítica visando à identificação dos elementos essenciais e acessórios; os primeiros terão o seu domínio garantido para cada área do conhecimento ou atuação.

### **Da formação profissional**

No que se refere à área da educação, a profissão aponta para a necessidade de formação de professores com competência suficiente para estabelecer questionamentos e solucioná-los de maneira adequada, com sólida formação teórica, tanto de conceitos biológicos como pedagógicos, dentro de diretrizes éticas e morais, gerando recursos humanos com perfil de liderança; comprometidos com a atual realidade social.

O curso de Ciências Biológicas - Licenciatura conduzirá à formação de um profissional capaz de:

- 1) Atuar na transmissão e construção do conhecimento para diferentes níveis escolares, pautando sua ação pela ética e compromisso com a qualidade de vida da sociedade;
- 2) Atuar em pesquisa básica ou aplicada, nas áreas de Ciências Biológicas e áreas afins e edu-

cação;

3) Estar consciente da necessidade da sua formação continuada e do papel que pode ter na busca por uma sociedade sustentável.

Para o biólogo, licenciado, o maior mercado de trabalho é o Ensino Fundamental, Médio ou Superior. Quanto à pesquisa pode atuar nas áreas de Genética, Ciências Morfológicas, Botânica, Zoologia, Ecologia, Microbiologia, Biologia Econômica, Fisiologia, Biogeografia, Biologia Marinha, Parasitologia Humana, Laboratórios de análises clínicas, Educação Ambiental, Ecoturismo, Avaliação de Impacto Ambiental, Inventário e Avaliação do Patrimônio Natural, Bioespeleologia, Hidroponia e Administração (jardins botânicos, herbários, museus de história natural, jardins zoológicos, exposições biológicas, recursos aquáticos, unidades de conservação, biotérios) entre outras atividades.

### **Binômio teoria-prática, de acordo com os princípios gerais e finalidades expressas no PDI e PPI**

O esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional para a área de Ciências biológicas, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica apropriar-se de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado.

A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem, de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos do processo de ensino devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico do respectivo curso prevê situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos apropriados, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares, com uma matriz contendo 3.210 horas de atividades, conforme previsto pela legislação.

As propostas de formação foram construídas a partir das competências básicas e são pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a



prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A promoção do curso sequenciado deve refletir a atualidade do conhecimento em Ciências biológicas nas áreas contempladas no currículo do curso, garantindo a articulação entre a teoria e a prática, atendendo, assim, às demandas apresentadas pela sociedade.

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação ou na pesquisa e extensão. Diante desta concepção, o curso de Ciências Biológicas, *campus* de Paranavaí tem espaços e instalações de laboratórios de informática, matemática, física, química, anatomia humana, geologia e paleontologia, pesquisa básica e aplicada e laboratório de biologia geral que atende as áreas de biologia celular, botânica, zoologia, bioquímica, embriologia, histologia e microbiologia, jardim botânico, horto de plantas aromáticas e medicinais, horta orgânica, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

#### **As demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região**

A Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí – UNESPAR se encontra inserida no contexto da mesorregião Noroeste do Estado Paraná, também conhecida como norte novíssimo, figura 1. A mesorregião do Noroeste é uma das dez existentes no estado do Paraná. Atualmente, contando com 61 municípios, tem limites com a mesorregião Centro Ocidental Paranaense, Norte Central Paranaense, Oeste Paranaense, Leste de Mato Grosso do Sul (MS), Sudoeste de Mato Grosso do Sul, Presidente Prudente (SP) e possui uma área total de 24.488,647 km<sup>2</sup>; e população de 712.032 habitantes (IBGE/2010); PIB de R\$ 4.531.416.404,00 (IBGE/2003) e renda per capita de R\$ 7.133,64 (IBGE/2003).

A mesorregião Noroeste é composta de três microrregiões, a saber: Paranavaí, Cianorte e Umuarama. A microrregião de Paranavaí (Figura 2), região da AMUNPAR, onde se encontra a reitoria da UNESPAR e o *Campus* de Paranavaí, possui limites com Estado Mato Grosso do Sul, Estado de São Paulo, com municípios do Paraná: Icaraíma, Douradina, Tapira, Guaporema, Rondon, São Manoel do Paraná, Japurá, São Jorge do Ivaí, Floraí, Nova Esperança, Uniflor, Lobato, Paranacity, Colorado e Itaguajé. Possui uma área total de 9.833.331 km<sup>2</sup> e população de 260.544 habitantes (IBGE/2010), distribuída em 28 municípios. Sendo eles: Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Quêrência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do

Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.

**Figura 1.** Mesorregião Noroeste ou Norte Novíssimo do Paraná.



**Fonte:** Wikipédia.

Historicamente, a ocupação da mesorregião Noroeste teve início a partir da ocupação “moderna” do território paranaense, no início do século XX. Sem grandes recursos para construir ferrovias pelo país, o Estado contratava algumas empresas e, em forma de pagamento, entregou grandes áreas de terra. Em relação à microrregião de Paranaíba não foi diferente. A *Brazil Railway Company* ficou encarregada de construir uma estrada de ferro que ligaria os estados de São Paulo ao Rio Grande de Sul e como parte do pagamento, sua subsidiária, a BRAVIACO (Companhia Brasileira de Viação e Comércio S/A), recebeu 317 mil hectares de terras no noroeste paranaense. Praticamente toda a região entre os rios Pirapó, Ivaí e Paranapanema.

Na década de 1920, a BRAVIACO levou para a região onde hoje está o município de Paranaíba cerca de 1.200 famílias de nordestinos com o objetivo de derrubar a mata, plantar café e criar gado, de onde os jagunços não deixavam ninguém sair (SÁ; TOMANIK, 1998).

Em 1930, a concessão feita pelo Estado à BRAVIACO foi cancelada pelo governo de Getúlio Vargas. Assim, as terras da região voltaram ao patrimônio do Estado do Paraná. Os cafezais já plantados tiveram que ser abandonados e as famílias que haviam migrado ficaram sem rumo: muitas foram para outras regiões do país e outras permaneceram no local, na forma de posseiros (MARCELO, 1988). A partir de então, o Estado, dono das terras consideradas devolutas, cedeu grandes concessões às companhias colonizadoras particulares que procederam a um acelerado processo de ocupação do território que atualmente constitui o Noroeste.

**Figura 2.** Microrregião de Paranavaí.



**Fonte:** Wikipédia.

A ocupação da microrregião de Paranavaí teve início em 1944, quando o interventor no Paraná, Manoel Ribas, cria a Colônia Paranavaí para o assentamento de imigrantes e posseiros que desde 1920 se encontravam na área da extinta Fazenda Brasileira (da Braviaco). Enquanto Paranavaí teve origem oficial, ou seja, foi colonizada pelo Estado, as demais cidades da microrregião surgiram da iniciativa privada. A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná S/A colonizou a maior parte dos municípios das microrregiões de Maringá, Floraí, Cianorte e Umuarama, completando-se assim o processo de ocupação da vasta área de terras que atualmente compõe as mesorregiões Norte Central e Noroeste do Paraná, conhecidas por “Norte Novo” e “Norte Novíssimo”, respectivamente. O processo de ocupação do Noroeste se completou na década de 1960 quando a maioria dos municípios da região já haviam se constituído. O município de Paranavaí foi criado em 1951 e instalado em 14 de dezembro de 1952.

A microrregião de Cianorte possui uma área total de 4.073,875 km<sup>2</sup>. Sua população foi de 142.433 habitantes (IBGE/2010) e está dividida em onze municípios. São eles: Cianorte, Cidade Gaúcha, Guaporema, Indianópolis, Japurá, Jussara, Rondon, São Manoel do Paraná, São Tomé, Tapejara e Tuneiras do Oeste.

A microrregião de Umuarama possui uma área total de 10.232,491 km<sup>2</sup>. Sua população foi de 265.092 habitantes (IBGE/2010) distribuídas em 21 municípios. São eles: Alto Paraíso, Alto Piquiri, Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Fran-

cisco Alves, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Tapira, Umuarama e Xambê.

A UNESPAR, *Campus Paranavaí*, enquanto Instituição Pública de Ensino Superior atende a uma imensa clientela, na maioria advinda de uma população de baixa renda – assalariados urbanos e rurais que viajam até 260 km por dia (ida e volta) até a Universidade. Além dos 61 municípios da mesorregião noroeste do Paraná, essa clientela pode ser encontrada também na mesorregião do Norte Central paranaense, com a qual possui limites, sendo a microrregião de Astorga a mais próxima de Paranavaí, de onde vem boa parte dela. As microrregiões de Paranavaí, Cianorte e Umuarama estão compostas de uma profunda diversidade geográfica. As microrregiões são divididas por grandes, médios e pequenos latifúndios, assim como por milhares de pequenas propriedades – agricultura familiar – dezenas de vilas rurais e assentamentos da reforma agrária.

A microrregião de Astorga possui uma população de 183.911 habitantes (IBGE/2010) distribuída por 23 municípios, numa área de 5.116,954 km<sup>2</sup>. São eles: Ângulo, Astorga, Atalaia, Cafeara, Centenário do Sul, Colorado, Flórida, Guaraci, Iguaçu, Itaguajé, Jaguapitã, Lobato, Lupionópolis, Mandaguaçu, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, Santo Inácio e Uniflor.

Dentre esses municípios da microrregião de Astorga, a UNESPAR recebe, com maior frequência, alunos de Atalaia, Colorado, Itaguajé, Mandaguaçu, Nova Esperança, Presidente Castelo Branco, Santa Inês, Santo Inácio e Uniflor.

## **O Potencial Econômico da região da AMUNPAR**

O potencial econômico da região é constituído por 2.433 estabelecimentos comerciais, 313 industriais, 3.520 estabelecimentos na área de prestações de serviços, dentre outros estabelecimentos nas mais diversas atividades econômicas.

O comércio se encontra distribuído em diversas atividades, tais como: bares, lanchonetes, confecções, acessórios de automóveis, atacadistas, padarias, comércio de medicamentos, de madeira, de animais vivos (Pet Shop), de informática, mercados varejistas, eletroeletrônicos, de construção civil (materiais de construção), de ferragens e de eletrodomésticos.

A Indústria é o setor produtivo que mais cresce e gera empregos. A atividade industrial na região é bastante diversificada. Conta com a mais completa indústria processadora de mandioca do país, com a única refinaria capaz de extrair glicose da raiz em todo o Brasil. Diariamente, milhares de toneladas de mandioca são transformadas em farinha, polvilho e subprodutos industriais, que podem servir de base para a produção de creme dental, tecelagem, celulose, essências e componentes

para alimentos.

A região possui as duas maiores indústrias processadoras de laranja do Estado. O Paraná conta com apenas três. As indústrias produzem suco concentrado de laranja, quase que totalmente exportado para o Mercado Comum Europeu. Seu parque industrial conta ainda com a única indústria produtora de tecido plano do Paraná. Além de uma grande tecelagem, a região possui dezenas de pequenas fábricas de confecções, facção e cooperativas de corte e costura. Os setores têxteis e de confecção são os que mais empregam na região. Além disso, a região possui indústrias moveleiras, frigoríficas, de laticínios e avícolas com capacidade de abate diário de centenas de milhares de cabeças de aves. Se destaca ainda no setor de madeira, borracha, construção civil, metalúrgica, extração de minerais, couros, peles e similares, indústria química, olarias, vestuário e de calçados.

A agropecuária continua sendo a alavanca que impulsiona o crescimento da região que é rica na produção de mandioca, de casulo, laranja, cana-de-açúcar, algodão, pastagem e forragens, arroz irrigado, uva e soja. A produção de mandioca abastece dezenas de farinhas e fecularias. Milhares de toneladas de mandioca são processadas pois a região de Paranaíba é a maior produtora estadual de mandioca. A citricultura eleva a região para a segunda colocação no Estado em produção de frutas.

Na pecuária, a região noroeste do Paraná possui o maior rebanho bovino do Estado. A região detém quase 60% de todos os frigoríficos do Paraná, exportando carne até para a Europa. A região também se destaca na produção de leite e derivados. Conta ainda com a criação de aves, suínos e peixes.

A atividade agroindustrial cresceu sensivelmente na região de Paranaíba. O comércio e a prestação de serviços são responsáveis pela terceira maior contratação de empregados na região. No setor de serviços enquadram-se, médicos, dentistas, advogados, oficinas de consertos, representantes comerciais, medicamentos veterinários, protéticos, fonoaudiólogos, psicólogos, clínicas médicas, de fisioterapias, de ginásticas e musculação, planejamento e assessorias, engenheiros e arquitetos, cabeleireiros - manicure e pedicure, *buffets*, agências de viagens, escritório de contabilidade, propaganda e publicidades, costureiras e modistas, alfaiate, borracharias, laboratórios clínicos em geral.

No setor da comunicação a microrregião de Paranaíba conta com três jornais, quatro revistas, um canal de televisão, seis emissoras de rádios, sendo três FM e três AM (na cidade de Paranaíba). Além de emissoras de rádio em Loanda, Nova Londrina, Santa Isabel do Ivaí, Terra Rica e Alto Paraná.

## O Potencial Cultural da AMUNPAR

Com 119 estabelecimentos de ensino público e particular e oito Instituições de Ensino Superior, sendo seis particulares e duas públicas (estadual e federal), a microrregião é pólo de educação para mais de 50 municípios do noroeste do Paraná e de outros estados.

Além das escolas a região Noroeste conta ainda com a Fundação Cultural de Paranavaí, que foi criada através da Lei n. 1.163 de 1986. É pessoa jurídica de direito público. Tem por objetivo estimular, desenvolver e tomar iniciativas de cunho cultural e, principalmente, formular a política sociocultural do município. Dentre suas diversas atividades destacamos as Oficinas Livres gratuitas para a comunidade, sendo: teatro, circo, dança, desenho, pintura, literarte, balé, canto coral, capoeira, hip-hop, percussão, acordeão, bateria, flauta, clarinete, saxofone, teoria musical, trombone, trompete, violão, violino, violão clássico, viola e dança contemporânea.

Tem sob sua responsabilidade a coordenação das seguintes atividades. Corporações Culturais: Orquestra de Sopros Paranavaí, Coral Viva Voz, Cia. Oficinas, Grupo Cifras, Cia. do Circo, Grupo Amor à Viola, Grupo *Kotobuki Taiko*.

A Fundação Cultural gerencia os seguintes Equipamentos Culturais: Teatro Municipal Dr. Altino Afonso Costa, Casa da Cultura Carlos Drummond de Andrade, Biblioteca Pública Municipal Júlia Wanderley, que abriga a Academia de Letras e Artes de Paranavaí, Biblioteca Cidadã Boulivar Penha, Museu Histórico, Antropológico e Etnográfico de Paranavaí, Escola de Música Luzia Guina Machado. Coordena, executa e gerencia os vários Eventos Culturais: FestRaiz – Festival de Música Sertaneja de Raiz; Temporada de Concertos; Concertos Didáticos; Comemorações do Aniversário do Teatro Municipal; Festivoz – Festival A Voz do Trabalhador; Festival Intercolegial de Esquetes Teatrais; Farpa – Festival dos Servidores Municipais de Paranavaí; Fórum de Cultura de Paranavaí; Oficinas em Cena; Festival de Corais de Paranavaí; Festival da Música Paranaense; Festival de Teatro; Mostra de Dança; Festival Zé Maria de Declamação; Tributo a Tião Carreiro; Concurso dos Três Hinos; Femup e Caminhada Fotográfica Cidade Poesia.

Executa Projetos, tais como: Sombatuque; Clave de Luz; Arte Em Todos os Cantos; Portas Abertas; Leitura Sem Fronteira; Arca das Letras; Resgatando a História de Paranavaí; Tarde Literária e Lendo e Contando Histórias.

O Femup - Festival de Música e Poesia de Paranavaí - é o maior evento cultural da região, além de ser o único festival no Paraná a contar com apresentações musicais, declamações, concurso de contos e poesias.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos alunos:

- ✓ A capacidade de formular e elaborar com segurança, estudos, projetos ou pesquisas científicas biológicas básicas e aplicadas, assim como pesquisas e estudos no campo educacional, sejam eles de contextualização e retrospectiva histórica, de diagnóstico, de implementação de procedimentos pedagógicos ou de busca de novas metodologias e tecnologias didáticas;
- ✓ A oportunidade de diagnosticar problemas, propor soluções exequíveis e avaliar cientificamente o impacto das soluções propostas sobre os problemas diagnosticados;
- ✓ Conhecer, de forma ampla e integrada, a grande diversidade existente nos campos de atuação da Biologia, da Educação e de áreas correlatas, de tal maneira que uma futura especialização seja entendida como um aprimoramento, e não como uma fragmentação do conhecimento alcançado;
- ✓ A vivência com situações, opiniões e ideias diversificadas, como forma de treinamento do exercício permanente do senso e da prática da justiça e da solidariedade.

## METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Ciências Biológicas da UNESPAR campus de Paranavaí desenvolve ensino de graduação seqüencial de modo que os conteúdos se relacionam e se completam nas diferentes áreas da Biologia, o que oportuniza a inserção profissional nas diferentes áreas de atuação.

A história da educação brasileira mostra que este objeto sempre esteve atrelado as inconstantes políticas de governo. Como resultado disso, temos um sistema fragmentado e precário e perdido. Neste cenário, estabelecer os fundamentos teóricos e metodológicos é relevante para promover a melhoria da qualidade do ensino. De modo geral, os objetivos do curso de Ciências Biológicas é formar professores capacitados para ensinar não apenas os saberes da Biologia, mas também das Ciências da Natureza.

O que o documento diz: “As diretrizes que norteiam o projeto político-pedagógico do Curso pretendem desenvolver no aluno a percepção real e crítica dos problemas sociais. Sob o ponto de vista pedagógico, este projeto considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas enunciadas no parecer CNE/CES nº 1301 aprovado em 06/11/2001 e em consonância com o Conselho Federal de Biologia (CFB).”

O perfil esperado do profissional é: “O Curso de Ciências Biológicas de Paranavaí tem como princípio, a formação de cidadãos conscientes da compreensão da vida e da sociedade, desenvolvendo papel de membro integrante e transformador, além de preparar o aluno para o mercado de

trabalho”.

Os fundamentos teóricos de Vygotsky são os que melhor explicam o processo de ensino e aprendizagem aplicados no curso de Ciências Biológicas. De acordo com Martins e Duarte (2010), a metodologia sócio-histórica, baseado nas teorias de Vygotsky, é a metodologia mais adequada para combater o relativismo epistemológico e cultural das pedagogias contemporâneas, que são pedagogias de negação a pedagogia tradicional e incidem diretamente na fragmentação e esvaziamento do currículo. Essas pedagogias construtivistas, no contexto das pedagogias negativas, utilizam as teorias de Piaget como cerne do embasamento teórico. Na teoria de Piaget o aluno é posicionado no centro do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, o aluno é o centro do processo e sua estrutura cognitiva é seu balizador do processo de ensino. No Brasil, as pedagogias construtivistas (aprender a aprender, do professor reflexivo, das competências, dos projetos e da multiculturalidade) se iniciaram com o movimento escolanovista. Devido à inclusão de elementos neoliberais, foram denominadas por Saviani de neoescolavista (MARTINS; DUARTE, 2010).

Nesta perspectiva, além do esvaziamento do currículo, houve a expropriação do papel do professor que deixou de ser um mediador entre o aluno e o patrimônio intelectual mais elevado da humanidade, para ser um organizador de atividades que promovem o que alguns chamam de negociação de significados no cotidiano dos alunos.

Essas metodologias reproduzem os paradigmas das desigualdades sociais. De fato, os conteúdos significativos não são um resultado do meio social, das vivências sociais do aluno e, portanto, da própria definição de sua classe social (MARTINS; DUARTE, p. 36, 2010).

As atividades de ensino dentro do curso de Ciências Biológicas promovem a curiosidade e criatividade em relação às áreas do conhecimento. No decorrer do curso os acadêmicos podem participar de pesquisa. A participação nestes projetos fortalece as bases científicas, tecnológicas e de inovação permeadas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PPI, p. 13).

O conhecimento gerado pelas atividades de ensino e pesquisa alimenta a extensão, possibilitando a execução de projetos que contribuam efetivamente com a melhoria da qualidade de vida da comunidade e complemente a formação humana do acadêmico. Ao realizar o trabalho contextualizado, as metas propostas na missão da instituição de produzir e disseminar o conhecimento são atendidas (PPI, p. 10).

## Referencias

CANCIAN, N. A. **Cafeicultura paranaense: 1900-1970**. Curitiba, Grafipar, 1981.



IBGE, Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: 1990.

MARCELO, P. **História de Paranavaí**. Prefeitura Municipal de Paranavaí-PR, 1988.

MOTA, Lúcio Tadeu. **História do Paraná: ocupação humana e relações inter-culturais**. Maringá: Eduem, 2005.

GONÇALVES, J. H. R; DIAS, R. B. **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999.

SÁ, L. C. T. de; OMANIK, E. A. **Reconstrução Histórica da (re)ocupação do Noroeste do Estado do Paraná: Versões oficiais e situações vivenciadas**. Maringá, EDUEM, 1998.

IBGE, UNICAMP /IE/ NESUR, IPARDES. **Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil: Redes Urbanas Regionais: Sul. 1ª reimpressão**. Brasília: IPEA, 2000.

IPARDES. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense**. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.

MARTINS, L.M.; DUARTE, N. (Orgs.) **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p.

PDI, 2011 - Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012 – 2016.

PPI, 2012 - Projeto Político Institucional.

## AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor (PPI, p. 18).

A avaliação será inserida ao processo de aprendizagem do aluno. Dessa forma, serão praticadas diversas modalidades, sendo elas:

**I. Formativa:** que tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

**II. Cumulativa:** neste tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode estar acompanhando o aluno dia a dia, e usar quando necessário;

**III. Diagnóstica:** o professor poderá detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, replane-

jando suas ações suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

**IV. Somativa:** tem o propósito de atribuir notas para o aluno ser promovido ou não de uma série para outra, ocorrerá durante o bimestre, num total de quatro anuais, e, caso não atingir a média anual 7,0 necessária para ser promovido de série, poderá realizar uma avaliação de recuperação anual, no caso, prova de exame e, então necessita atingir uma média anual de no mínimo 6,0; essas notas poderão ser provenientes de provas, trabalhos individuais ou grupos, relatórios de aulas práticas, seminários, atividades desenvolvidas na extensão.

**V. Auto-avaliação:** Poderá ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e, assim, melhorar a aprendizagem. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os alunos realizarão, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

A partir destas práticas, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e, não um fim.

A Unespar conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que visa à melhoria permanente da qualidade e eficiência da universidade. Participam da avaliação os docentes, agentes universitários e estudantes que opinam sobre as questões que interferem em todos os níveis da gestão e das políticas institucionais. Segundo a coordenação da CPA, a auto-avaliação é um instrumento importante para provocar o olhar reflexivo da instituição sobre si mesma.

A avaliação promove uma visão ampla da estrutura da Universidade e do Curso de Ciências Biológicas o que fornece informações para uma interferência adequada com o objetivo de melhorar constantemente a formação dos acadêmicos e a estrutura de trabalho. Os dados obtidos na avaliação fornecem um diagnóstico dos problemas e potencialidades acadêmicas e administrativas, pois os resultados obtidos a cada avaliação podem ser comparados entre si e com os documentos oficiais e plano de gestão.

## PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

Espera-se que o aluno formado desenvolva competência para:

- ✓ Pensar criticamente, resolver problemas e tomar decisões com disposição e responsabilidade

de, para assumir riscos e propor soluções;

- ✓ Dominar os conteúdos básicos de Biologia e Ciências da Natureza;
- ✓ Discernir com autonomia, na grande massa de informações disponíveis, o que é importante para dar continuidade, ao longo de toda vida, ao seu processo de aprendizagem;
- ✓ Viver e trabalhar com efetividade e confiança em uma sociedade de informação, dentro de uma comunidade global, respeitando e valorizando as diferentes culturas, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. (PPI, p. 17);
- ✓ Trabalhar em grupo, respeitando e valorizando os diferentes pontos de vista, beneficiando-se deles e colaborando para a integração das diferenças em prol de um bem-estar coletivo sempre em construção;
- ✓ Colaborar na construção do saber e repassar o conhecimento às comunidades científicas e leigas, contribuindo com os cidadãos nos seus direitos de acesso e uso da informação;
- ✓ Denunciar com prontidão todo e qualquer tipo de discriminação ou dominação que marginalize a pessoa humana e ameace a existência de seres vivos e sistemas ecológicos.

#### **HABILIDADES ESPECÍFICAS DO CURSO:**

Espera-se que o aluno formado pelo Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura adquira habilidades para:

- ✓ Orientar, de forma mediadora, o processo de ensino aprendizagem dos seus alunos;
- ✓ Tornar-se co-responsável pelo sucesso da aprendizagem dos seus alunos.
- ✓ Assumir a diversidade existente entre os seus alunos, lidando com a mesma de forma construtiva;
- ✓ Incentivar atividades que levem ao enriquecimento curricular;
- ✓ Elaborar e executar projetos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares com ênfase naqueles diretamente ligados à vivência afetiva e ao contexto geográfico dos seus alunos;
- ✓ Utilizar, de maneira crítica e enriquecedora, novas metodologias, estratégias e materiais de apoio, atuando não apenas como um reprodutor de mídias comercializadas, mas também como autor de material pedagógico que tenha significado real para os seus alunos;
- ✓ Estimular as discussões e ações que consolidem as instituições democráticas e os direitos de cidadania, ampliando o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento;
- ✓ Utilizar o processo de avaliação como instrumento de verificação do crescimento individual dos seus alunos e de si próprio.

✓ Competência no mercado de trabalho e continuidade na carreira acadêmica.

#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS				
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H	Hora Relógio
1. Formação GERAL (forma o perfil nacional, de acordo com a diretriz nacional)	01	Biologia Celular	144	120
	02	Fundamentos de Química	108	90
	03	Fundamentos da Matemática	72	60
	04	Fundamentos Filosóficos, Sociais e Bioéticos	72	60
	05	Política Educacional Brasileira	72	60
	06	Biologia Molecular e Biotecnologia	72	60
	07	Evolução	72	60
	08	Ecologia Geral	108	90
	09	Sistemática de Vegetais	108	90
	10	Anatomia e Morfologia de Vegetais	108	90
	11	Fisiologia Vegetal	108	90
	12	Zoologia I	72	60
	13	Zoologia II	144	120
	14	Zoologia III	108	90
	15	Genética Geral	144	120
	16	Bioquímica	144	120
	17	Microbiologia e Imunologia	72	60
	18	Anatomia Humana	108	90
	19	Fundamentos de Física	72	60
	20	Língua brasileira de sinais	72	60
	21	Embriologia e Histologia	144	120
	22	Geologia e Paleontologia	108	90
	23	Fisiologia Humana	72	60
	24	Biologia de Microrganismos	72	60
	25	Metodologia do trabalho científico e experimentação	144	120
<b>Sub Total</b>			<b>2520</b>	<b>2100</b>
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i> )		Didática	72	60
		Psicologia da Educação	72	60
		Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	72	60
		Metodologia em extensão	108	90
	<b>Sub total</b>			<b>324</b>
3. de formação INDEPENDENTE (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelos cursos)		Disciplina INDEPENDENTE (Não discriminar o nome da disciplina) 3 disciplinas de 72h	216	180

<b>Sub Total</b>			<b>216</b>	<b>180</b>
Estágio e/ou Prática de ensino		Estágio Supervisionado I	252	210
		Estágio Supervisionado II	252	210
<b>Sub Total</b>			<b>504</b>	<b>420</b>
Atividades Acadêmicas Complementares (mín. 5%)			288	240
<b>TOTAL</b>			<b>3852</b>	<b>3210</b>

O código das disciplinas poderá ser feito provisoriamente com uma numeração sequencial, que será depois codificada pela Secretaria Acadêmica antes do envio ao Conselho Estadual de Educação, quando da renovação do reconhecimento do curso.

## 5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária			Forma de oferta	Disciplinas Semipresenciais horas
			Teórica	Prática	Extensão	Anual (A)	
<b>1º Ano</b>							
	Biologia Celular	Não há	78	30	00	A	36
	Fundamentos de Matemática	Não há	72	00	00	A	00
	Fundamentos de Química	Não há	40	32	00	A	36
	LIBRAS	Não há	72	00	00	A	00
	Políticas Educacionais	Não há	72	00	00	A	00
	Embriologia e Histologia	Não há	88	20	00	A	36
	Optativa 1	Não há	26	00	10	A	36
	Anatomia e Morfologia de Vegetais	Não há	70	28	10	A	00
	Metodologia de Extensão	Não há	60	0	12	A	36
<b>Subtotal</b>			<b>578</b>	<b>110</b>	<b>32</b>		<b>180</b>
<b>2º Ano</b>							
	Bioquímica	Fundamentos de Química	104	30	00	A	10
	Genética Geral	Não há	124	10	00	A	10
	Zoologia I	Não há	48	20	00	A	04
	Psicologia da Educação	Não há	72	00	00	A	00
	Anatomia Humana	Não há	40	32	00	A	36
	Geologia e Paleontologia	Não há	62	10	00	A	36
	Fundamentos de Física	Não há	62	10	00	A	00
	Optativa 2	Não há	40	20	12	A	00

<b>Subtotal</b>			<b>552</b>	<b>132</b>	<b>12</b>		<b>96</b>
<b>3º Ano</b>							
	Zoologia II	Zoologia I	104	20	10	A	10
	Sistemática de Vegetais	Anatomia e Morfologia de Vegetais	42	20	10	A	36
	Didática	Não há	72	00	00	A	00
	Biologia Molecular e Biotecnologia	Genética Geral	60	08	00	A	04
	Estágio Supervisionado I	Não há	72	180	00	A	00
	Metodologia do trabalho científico e Experimentação	Fundamentos de Matemática	114	20	00	A	10
	Fundamentos Filosóficos, Sociais e Bioéticos	Não há	72	00	00	A	00
	Ecologia Geral	Não há	80	20		A	08
<b>Subtotal</b>			<b>616</b>	<b>268</b>	<b>20</b>		<b>68</b>
<b>4º Ano</b>							
	Evolução	Genética	66	00	00	A	06
	Zoologia III	Zoologia II	74	20	08	A	06
	Fisiologia Vegetal	Não há	74	18	10	A	06
	Microbiologia e Imunologia	Não há	42	20	10	A	00
	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	72	180	00	A	00
	Instrumentação no ensino de Biologia	Não há	32	30	10	A	00
	Optativa 3	Não há	72		00	A	00
	Fisiologia Humana	Não há	62	10	00	A	00
	Biologia de Microrganismos	Não há	52	10	10	A	00
<b>Subtotal</b>			<b>546</b>	<b>288</b>	<b>48</b>		<b>18</b>
<b>TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA</b>			<b>2292</b>	<b>798</b>	<b>112</b>		<b>362</b>
<b>TOTAL GERAL</b>						<b>3564</b>	

## 6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### 6.1 Formação geral

DISCIPLINA:	Biologia Celular
C/H TOTAL:	144

C/H TEÓRICA: 78	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 36h
-----------------	-----------------	-----------------	-------------------------

EMENTA: Estudar a composição molecular, estrutural e funcional das células procarióticas e eucarióticas para compreensão desta como unidade geradora de respostas biológicas do organismo. Noções de Microscopia, Técnicas em Biologia Celular. Células Procariontes e Eucariontes. Bases estruturais, moleculares e fisiológicas das células. Ciclo Celular. Divisão celular. Diferenciação Celular.

DISCIPLINA:	Fundamentos da Matemática		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Discute conceitos, teorias e práticas fundamentais de Matemática inerentes ao Curso de Ciências Biológicas, função exponencial em crescimento bacteriano, função logarítmica, em variações de pH, regras de três simples e composta na obtenção do volume, da massa e da concentração, de reagentes na estequiometria. Análise combinatória.			

DISCIPLINA:	Fundamentos de Química		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 32	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Discussão de conceitos, teorias e modelos fundamentais para as Ciências Biológicas e para uma abordagem interdisciplinar, flexível e contextualizada das Ciências Físicas e Biológicas e da Biologia na educação básica. Priorização da compreensão de fenômenos biológicos enfatizando a estrutura da matéria. Estrutura atômica. Propriedades periódicas. Ligações químicas. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Compostos orgânicos. Principais funções: Hidrocarbonetos, Funções oxigenadas, compostos nitrogenados, compostos sulfurados. Estereoquímica.			

DISCIPLINA:	Genética Geral		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 124	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 10
EMENTA: Mendelismo: princípios básicos da hereditariedade. Herança ligada ao sexo e determinação do sexo. Interação gênica. Genética humana: padrões de herança. Ligação gênica e mapeamento. Princípios de genética quantitativa. Herança poligênica. Genética de populações. Herança extranuclear. Citogenética.			

DISCIPLINA:	Anatomia e Morfologia de Vegetais		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 70	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 00

**EMENTA:** Apresenta o posicionamento do Reino Plantae em relação aos demais organismos, em especial os fotossintetizantes. Caracteriza de forma geral as plantas. Organografia de angiospermas. Apresenta e interpreta a citologia e a histologia vegetal sob os pontos de vista anatômico, fisiológico, filogenético e evolutivo. A célula vegetal. Tecidos vegetais simples (meristemas primários; parênquima, colênquima e esclerênquima; epiderme) e complexos (xilema e floema primários e secundários). Anatomia e morfologia dos órgãos da planta: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Adaptações anatômicas ao hábitat.

DISCIPLINA:	Política Educacional Brasileira		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
<b>EMENTA:</b> Evolução histórica da educação brasileira. Constituição e educação. Sistema de ensino. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Discute historicamente as causas e as consequências dos fatos e fenômenos socioculturais, legais e científicos sobre a educação. Analisa e discute criticamente: o poder constituído e o sistema educacional brasileiro; a educação básica, superior e as principais diretrizes da política educacional brasileira.			

DISCIPLINA:	Língua brasileira de sinais- LIBRAS		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
<b>EMENTA:</b> Políticas de Inclusão e Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais na Educação Regular. Contexto Histórico sobre a Educação dos Surdos. Ensino de Libras e a Constituição do Sujeito Surdo. Práticas Educativas da Disciplina de Libras na Formação Docente. Aspectos Linguísticos da Libras: Teoria e Prática.			

DISCIPLINA:	Fundamentos Filosóficos, Sociais e Bioéticos		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
<b>EMENTA:</b> Entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento; aspectos históricos do desenvolvimento e possibilidades dos desencadeantes do pensar filosófico; discussão sobre as características e a utilidade atual do pensamento filosófico, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando o exercício da ética e da cidadania. Estudo da contribuição dos povos indígenas e afro brasileiros na formação da cultura e identidade nacional e a discussão da questão étnico-racial no Brasil. As origens da Sociologia; A Sociologia No Brasil. As origens da Sociologia; A Sociologia No Brasil. Fundamentos da bioética : respeito à dignidade do homem; o significado da qualidade de vida; justiça; autonomia; bem comum; reflexão ética; concepções morais e problemas éticos.			

DISCIPLINA:	Anatomia Humana
-------------	-----------------



C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 32	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Estudo morfofuncional dos sistemas constituintes do corpo humano, compreendendo a nomenclatura básica da Anatomia, divisão, terminologia, planos e eixos e os elementos descritivos e funcionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório e reprodutor masculino e feminino.			

DISCIPLINA:	Bioquímica		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 104	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 10
EMENTA: Estuda a estrutura e conformação molecular dos seres vivos e as funções resultantes das interações moleculares. Introdução a química orgânica como base para o ensino de bioquímica. Enfatiza os conteúdos: carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas; caracterização e funcionamento dos mecanismos biológicos de ação e de inibição enzimática; principais vias metabólicas de construção e de degradação dos compostos orgânicos biológicos associando evolutivamente as categorias de moléculas biológicas nos diversos organismos, discutindo a amplitude da manifestação de vida no nosso planeta e determinando os níveis de semelhanças e de diferenças existentes nos diversos seres. Química básica de aminoácidos, proteínas, lipídios. Enzimas e Coenzimas. Introdução ao metabolismo. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e nucleotídeos.			

DISCIPLINA:	Geologia e Paleontologia		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Introdução à ciência Geológica: Geologia X Biologia. A Terra: origem, estrutura e composição interna. Tectônica de Placas. Minerais e rochas: propriedades físicas e químicas, identificação e classificação macroscópica. Fundamentos de Paleontologia: Biologia X Paleontologia. Fósseis: conceito, ambientes e tipos de fossilização. Tempo geológico, estratigrafia e evolução da vida.			

DISCIPLINA:	Fundamentos de Física		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Conceito de Energia; Formas de energia: Energia radioativa – energia térmica – energia eletromagnética – Energia Eólica – Energia Química; Noções de radioatividade: isótopos radioativos e decaimento espontâneo, atividade, aplicações dos isótopos radioativos em biologia e medicina; Fenômenos Ondulatórios: ondas sonoras e eletromagnéticas. Termologia.			

DISCIPLINA:	Embriologia e Histologia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 88	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Estudo da gametogênese, fertilização e início da embriogênese. Embriogênese de anfióxico e vertebrados. Organogênese: derivados da ectoderma, mesoderma e endoderma. Caracterização morfológica e funcional dos anexos embrionários. Aspectos gerais do desenvolvimento embrionário humano. Teratologia: estudo do desenvolvimento anormal. Estudo histológico e histofisiológico básico dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Identificação dos tecidos ao microscópio de luz.			

DISCIPLINA:	Zoologia I		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 48	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 04
EMENTA: Introdução à sistemática filogenética e às regras de nomenclatura zoológica. Aspectos relacionados à morfofisiologia, biologia geral, diversidade, ecologia, classificação e evolução de protozoários amebóides, flagelados, ciliados e apicomplexos, bem como, dos animais: Porifera, Cnidaria e Ctenophora. Parasitologia relacionada aos protozoários. Diagnose taxonômica dos grupos estudados.			

DISCIPLINA:	Zoologia II		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 104	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 10
EMENTA: Aspectos relacionados à morfofisiologia, biologia geral, diversidade, ecologia, classificação e evolução de animais bilaterais protostômios: Platyhelminthes, Mollusca, Annelida, Gnathifera, Arthropoda, Cycloneuralia, Briozoa e Lophophorata. Parasitologia relacionada aos Platyelminthes e Nematoda. Diagnose taxonômica dos grupos estudados.			

DISCIPLINA:	Metodologia do Trabalho Científico e Experimentação em Biologia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 114	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 10
EMENTA: Metodologia do trabalho científico. Leitura, análise e interpretação de textos. Tipos de pesquisa. Métodos científicos. Fases da pesquisa bibliográfica. Trabalhos científicos. Relatórios. Experimentação em Biologia: O método estatístico. Estatística descritiva. Delineamento experimental. Testes de hipótese. Análise e interpretação de experimentos biológicos.			

DISCIPLINA:	Biologia Molecular e Biotecnologia		
C/H TOTAL:	72 horas		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 04

EMENTA: Dogma central da Biologia Molecular (Replicação, transcrição e tradução). Marcadores moleculares. Técnicas utilizadas em clonagem molecular: PCR, hibridização molecular, introdução de DNA exógeno em microrganismos, extração plasmidial, sequenciamento de DNA. Expressão gênica heteróloga: proteínas recombinantes. Mutações sitio-dirigidas (induzidas). Aplicações da Biologia Molecular.

DISCIPLINA:	Sistemática de Vegetais		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 42	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Apresenta modelos de estudo tendo como base os princípios de evolução e distribuição dos vegetais. Introdução à sistemática, classificação e filogenia dos vegetais. Estudo da biologia das gimnospermas e angiospermas enfatizando morfologia, reprodução, classificação e filogenia. Identificar e caracterizar as principais famílias botânicas. Atividades de extensão em horto didático.			

DISCIPLINA:	Ecologia geral		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 80	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 08
EMENTA: Estrutura, funcionamento, evolução e diferentes tipos de ecossistemas. Ecologia dos organismos, populações e comunidades. Noções de paisagem, metapopulações e biodiversidade. Transformações ambientais antropogênicas, sustentabilidade, exploração e conservação dos recursos naturais.			

DISCIPLINA:	Fisiologia Vegetal		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 74	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 06
EMENTA: Relações hídricas, nutrição mineral, fotossíntese, respiração, transporte de fotoassimilados, crescimento e desenvolvimento vegetal, movimentos em plantas, ritmos circadianos, fotoperiodismo, floração, dormência e germinação. Educação Ambiental. Discussão dos aspectos associados aos fatores que determinam o estabelecimento das comunidades vegetais em determinado ambiente. Atividades de extensão em horta didática.			

DISCIPLINA:	Fisiologia Humana		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Estudo dos órgãos e sistemas do organismo humano (Fisiologia Celular, Sistemas nervoso, Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Renal e Endócrino), enfocando a organização funcional e os mecanismos de regulação destes sistemas.			

DISCIPLINA:	Evolução		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 66	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 06
EMENTA: Discussão dos mecanismos evolutivos sobre a variabilidade dos seres vivos em função do espaço e do tempo. Apresentação das formas predominantes na luta pela sobrevivência, priorizando os conteúdos de processos evolutivos responsáveis pela origem, diversificação e extinção dos organismos ao longo da história geológica da Terra; espécie e especiação; atuação dos processos evolutivos sobre os organismos atuais. Origem da vida. O desenvolvimento do evolucionismo, Evidências da evolução. Teoria sintética da evolução. Seleção natural e polimorfismo genético. Deriva genética e princípio do fundador. Hibridação na evolução. O isolamento reprodutivo na especiação. As grandes linhas da evolução. Trabalhar de forma extensionista a evolução de doenças, vetores, evolução dos ambientes e o poder de adaptação da espécie humana.			

DISCIPLINA: Biologia de Microrganismos			
C/H TOTAL: 72			
C/H TEÓRICA: 52	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Caracterização dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus, quanto a sua classificação, morfologia, reprodução e patologias relacionadas, visando o entendimento da relação desses entre si, com os outros seres vivos e o meio ambiente. Principais grupos de vírus envolvidos nos processos de infecções em humanos. Aspectos referentes às partículas virais, sua multiplicação nas células e disseminação no hospedeiro. Estudo das características básicas dos fungos (filamentosos e leveduras) quanto à morfologia, genética, fisiologia e sua relação com o hospedeiro.			

DISCIPLINA:	Zoologia III		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 74	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 08	C/H SEMIPRESENCIAL: 06
EMENTA: Interpretação da diversidade biológica relativa aos animais como resultante de mecanismos genéticos, bioquímicos e evolutivos. Caracterização dos grupos de protocordados, peixes e anfíbios, sob os pontos de vista biológico, ecológico, taxonômico e evolutivo. Elaboração e participação de práticas didático-pedagógicas. Interpretação da diversidade biológica como resultante de mecanismos genéticos, bioquímicos e evolutivos. Caracterização dos vertebrados (repteis aves e mamíferos) sob os pontos de vista biológicos. Análise dos fenômenos que propiciam a instalação e a evolução de vertebrados em habitats determinados. Morfologia, sistemática, diversidade, biologia geral, ecologia e evolução dos Deuterostômios: Echinodermata; Hemicordata, Cephalochordata e Urochordata; Vertebrata: Cyclostomata, Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia e Mammalia.			

DISCIPLINA: Microbiologia e Imunologia			
C/H TOTAL: 72			
C/H TEÓRICA: 42	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 00

EMENTA: Conhecimento das técnicas de assepsia e desinfecção por agentes químicos e físicos. Técnicas de semeadura e meios de cultura e métodos de estudo dos microrganismos. Introdução ao estudo de microbiologia ambiental; efeitos dos determinantes ambientais e sua importância na microbiologia do ar, ecossistemas terrestres e aquáticos, incluindo ambientes extremos; relações ecológicas entre micro-organismos e destes com animais e plantas. Principais micro-organismos causadores de doenças transmitidas por alimentos e deterioradores de alimentos. Introdução à Imunologia. Estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, anticorpos, sistema complemento, resposta imune humoral e celular.

## 2. Formação diferenciada

DISCIPLINA:	Didática		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: A Didática: objeto de estudo e sua evolução história; A organização do processo de ensino e aprendizagem: abordagens, características e consequências para a educação; O planejamento: características e necessidade numa perspectiva interdisciplinar.			

DISCIPLINA:	Metodologia de Extensão		
C/H TOTAL:	108		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 12	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Conceitua, numa perspectiva histórico-filosófica, estudos referentes à Universidade Pública e à Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisa as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas Universidades Públicas Brasileiras. Aborda os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa.			
DISCIPLINA:	Psicologia da Educação		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Aspectos psicológicos da inter-relação professor-aluno. Aprendizagem: conceitos, tipos, principais modelos teóricos. Variáveis da aprendizagem. A motivação do aluno. Aspectos centrais do desenvolvimento humano nos anos escolares e na adolescência.			

DISCIPLINA:	Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Tendências e perspectivas do ensino de Ciências e Biologia no Brasil. Com a apresentação de metodologias e instrumentos no ensino de biologia, será possível à elaboração de materiais didáticos abordando diferentes metodologias e formas de avaliação.			

### 3. Estágio:

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado I		
C/H TOTAL:	252		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 180	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
<p>EMENTA: Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental. Identificação, análise e interpretação das formas de atuação do professor. Observação e reflexão sobre a prática pedagógica de Ciências no Ensino Fundamental. Encaminhamento do estagiário para observação orientada da regência em escolas do Ensino Fundamental. Atividades de microensino. Planejamento sobre a prática de ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Análise dos conteúdos programáticos das Ciências da Natureza com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Elaboração de um Plano de Unidade para o Ensino Fundamental, a partir dos conteúdos programáticos adquiridos ao longo do curso, envolvendo temas apropriados para cada nível e explicitando as estratégias pedagógicas a serem utilizadas. Encaminhamento do estagiário para observar e analisar a estrutura escolar, o currículo e o planejamento de ensino de Ciências em escolas do Ensino Fundamental. Estudo exploratório do ambiente de ensino em uma escola de Ensino Fundamental. Elaboração, avaliação crítica e aplicação de um Plano de Ensino nessa escola, por meio de regência de classe. Discussão e avaliação do desempenho na regência. Elaboração, avaliação crítica e aplicação de um Plano de Ensino nessa escola, por meio de regência de classe. Discussão e avaliação do desempenho na regência.</p>			

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado II		
C/H TOTAL:	252		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 180	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
<p>EMENTA: Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Biologia para o Ensino Médio. Identificação, análise e interpretação das formas de atuação do professor. Observação e reflexão sobre a prática pedagógica de Biologia no Ensino Médio. Encaminhamento do estagiário para observação orientada da regência em escolas do Ensino Médio. Atividades de microensino. Planejamento sobre a prática de ensino de Biologia no Ensino Médio. Análise dos conteúdos programáticos da Biologia com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Elaboração de um Plano de Unidade para o Ensino Médio, a partir dos conteúdos programáticos adquiridos ao longo do curso, envolvendo temas apropriados para cada nível e explicitando as estratégias pedagógicas a serem utilizadas. Encaminhamento do estagiário para observar e analisar a estrutura escolar, o currículo e o planejamento de ensino de Biologia em escolas do Ensino Médio. Estudo exploratório do ambiente de ensino em uma escola de Ensino Médio. Elaboração, avaliação crítica e aplicação de um Plano de Ensino nessa escola, por meio de regência de classe. Discussão e avaliação do desempenho na regência.</p>			

#### Disciplinas Optativas:

DISCIPLINA:	Biologia de Campo
C/H TOTAL:	72

C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
-----------------	-----------------	------------------	------------------------

EMENTA: Apresentação, aplicação e familiarização de métodos, técnicas e equipamentos usualmente utilizados no campo para a coleta de informações ecológicas: dados de condições ambientais, coleta de organismos e observação e interpretação dos ecossistemas *in loco*. Planificação, organização e realização de saídas de campo. Registro de dados de campo, produção e análise de dados de diversidade e abundância. Planejamento amostral para estudos de caso previamente estabelecidos.

DISCIPLINA:	Plantas Medicinais		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL: 36
EMENTA: Importância econômica. Preservação de espécies. Educação Ambiental. Fatores que interferem na produção. Principais tipos de princípios ativos. Aspectos gerais do cultivo: semeadura, propagação, tratos culturais, secagem, armazenamento e comercialização. Atividades de extensão em horto didático.			

DISCIPLINA:	Antropologia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Estudo do comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação. Ênfase no estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural. Apresentação do processo de formação do povo brasileiro. Estudo da contribuição dos povos indígenas e afro brasileiros na formação da cultura e identidade nacional e a discussão da questão étnico-racial. Discussão sobre gênero.			

DISCIPLINA:	Etologia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 00	C/H EXTENSÃO: 00	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: O estudo do comportamento animal: conceitos, métodos e principais abordagens. Origem genética, fisiológica, ecológica e evolutiva do comportamento. Pré-disposições inatas e processos de aprendizagem. Adaptações Comportamentais à sobrevivência. Comunicação, comportamento alimentar e reprodutivo; individuais e sociais.			

DISCIPLINA:	Ciências		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 12	C/H SEMIPRESENCIAL: 00

EMENTA: Epistemologia das Ciências no contexto histórico de seu desenvolvimento. Noções de astronomia.

DISCIPLINA:	Introdução à Limnologia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 12	C/H SEMIPRESENCIAL: 00
EMENTA: Estrutura física e biológica, ciclagem de nutrientes e processos em ecossistemas aquáticos continentais; principais comunidades aquáticas.			

## 7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O curso de Ciências Biológicas da UNESPAR, *campus* de Paranavaí oferece aos acadêmicos projetos de Iniciação Científica e de Iniciação a extensão universitária, com e sem bolsa. Os acadêmicos podem também participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), oportunizando a vivência no ambiente escolar.

São consideradas como atividades de Pesquisa aquelas em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador e, atividades de divulgação dos resultados dos projetos desenvolvidos.

São consideradas como atividades dessa categoria: participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa (realizados pelos cursos de Ciências e de Ciências Biológicas da UNESPAR, ou por outra instituição de ensino ou de pesquisa), como bolsista ou voluntário; publicação de artigo científico em revistas indexadas e; apresentação e/ou publicação de resumos em anais de eventos relacionados ao curso de Ciências Biológicas.

As atividades de Iniciação Científica têm por objetivo:

- Desenvolver em alunos de Ensino Superior o pensamento e a prática científica, artística e cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados;
- Contribuir para ampla formação de pesquisadores;
- Contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos alunos na Pós-Graduação;
- Possibilitar maior interação entre Graduação e Pós-Graduação;
- Qualificar alunos para os Programas de Pós-Graduação;
- Promover a disseminação e divulgação dos resultados da pesquisa desenvolvida.



**Atividades de Extensão** são aquelas ações voltadas à comunidade, que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do Curso de Ciências Biológicas e na política acadêmica da UNESPAR Campus Paranavaí.

As atividades de Extensão são oferecidas com o objetivo de:

- Oportunizar a convivência entre acadêmicos e comunidade, em um ambiente que favoreça a troca de experiências e de saberes principalmente no que diz respeito à preservação do meio ambiente.
- Incentivar a participação de alunos de graduação no desenvolvimento de atividades de extensão.
- Promover, por meio da extensão universitária, a aproximação dos alunos de graduação com as atividades científicas, tecnológicas e/ou de inovação.

Os objetivos do PIBID são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

## 8. DIREITOS HUMANOS

A UNESPAR tem o compromisso com a formação de cidadãos comprometidos com a dignidade humana e a não discriminação do acesso de todos, em especial aqueles em situação vulnerável, aos diferentes saberes produzidos no âmbito do ensino superior, a partir de marcos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9.394/96). Além disso, a conquista do Estado Democrático de Direito confere às Instituições de Ensino Superior (IES) a

corresponsabilidade pela promoção de valores de respeito à diversidade e de uma cultura de proteção e defesa dos direitos humanos.

O desenvolvimento de uma cultura universal de direitos humanos no ensino superior demanda a prática de ações afirmativas que possibilitem o acesso, a inclusão e a permanência de todas as pessoas que necessitam de políticas de inclusão por serem alvo de discriminação por deficiência (física neuromotora, intelectual e/ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por motivo étnico-racial, religioso, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, dentre outros motivos permanentes ou temporários, que dificultem seu desenvolvimento educacional e social em iguais condições com os demais.

A aprovação do Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005/2014) e as diretrizes do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos indicam uma série de ações a serem desenvolvidas pelas IES, entre elas, a criação e o fortalecimento de organizações como fóruns, núcleos, comissões e centros para a implementação de políticas institucionais que garantam o direito de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos ao acesso, inclusão e permanência no ensino superior, bem como, colaborem com a formação de profissionais e acadêmicos sensibilizados para uma atuação cidadã, eticamente comprometidos com o fortalecimento dos direitos e das liberdades fundamentais do ser humano.

Neste sentido, o curso de Ciências Biológicas da UNESPAR- *Campus* Paranavaí conta com o apoio do Centro de Acesso, Inclusão e Permanência da Diversidade Humana no Ensino Superior (CEDH), presente nesta IES.

O CEDH tem como objetivo geral coordenar, articular e organizar ações de apoio a necessidades de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos para o acesso, inclusão e permanência desses grupos no ensino superior, promovendo o desenvolvimento de perspectivas educacionais e sociais inclusivas e uma cultura de valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos na UNESPAR.

Além dele, podemos elencar os seus objetivos específicos:

I. Fomentar o acesso de grupos vulneráveis ou socialmente excluídos ao conhecimento produzido no campus e promover a inclusão e permanência dos indivíduos pertencentes a esses grupos no âmbito do campus;

II. Identificar demandas de ações em prol da acessibilidade de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos no contexto do campus e indicar ao CEDH UNESPAR a necessidade de criação de NÚCLEOS de áreas específicas de ação.

III. Identificar organizações e ações existentes no campus em prol do acesso, inclusão e permanência de grupos vulneráveis ou socialmente excluídos e promover sua articulação junto aos NÚCLEOS de ações específicas do CEDH local;

IV. Promover a transversalidade das ações dos núcleos do CEDH local;

V. Desenvolver procedimentos de comunicação e apoio a grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos na comunidade acadêmica do campus, combatendo a violência característica da segregação e do preconceito sofrido por esses grupos.

VI. Trabalhar de forma articulada com a Comissão de Vestibular, as Coordenações de Curso, os Centros de Área, a Direção do campus e com a PROGRAD, PROEC/ Diretoria de Assuntos Estudantis e PRPPG, a fim de articular as ações necessárias à garantia de acesso, inclusão e permanência de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos no campus;

VIII. Sensibilizar permanentemente a comunidade acadêmica do campus e fomentar a troca de experiências intracampus e com a comunidade local para a discussão da temática da Educação em Direitos Humanos no Ensino Superior e as especificidades pertinentes a diferentes grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos;

IX. Impulsionar o processo de produção de conhecimento e a realização de eventos e cursos facilitadores da reorganização e reformulação de práticas acadêmicas que favoreçam a acessibilidade da diversidade humana no campus;

X. Incentivar a reflexão, o debate e a transversalidade de ações entre o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito do campus sobre acessibilidade educacional e social;

O CEDH *Campus* Paranavaí apresenta três núcleos locais para atender os acadêmicos, sendo eles: NESPI- Núcleo de Educação Especial Inclusiva; NERA- Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais e, NERG- Núcleo de Educação para Relações de Gênero. Estes núcleos apresentam as seguintes atribuições, respectivamente:

#### **NESPI**

Ações promotoras do acesso, inclusão e permanência de pessoas com deficiência (física neuromotora, intelectual, sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e acometimentos físicos ou psicológicos permanentes ou transitórios que dificultem seu desenvolvimento acadêmico em iguais condições com os demais. Ações educativas de formação de professores com perspectiva inclusiva, em especial nas Licenciaturas e ações de conscientização da comunidade acadêmica (docentes, discentes e agentes) em diálogo com demais instâncias de ensino, pesquisa e extensão do campus sobre temáticas concernentes à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

#### **NERA**

I. Manter um espaço para discussão, planejamento e implementação de estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos étnico-raciais na UNESPAR;

- II. Promover estratégias educacionais que combatam a xenofobia, atenuando o impacto da discriminação contra estrangeiros por preconceitos históricos, religiosos, culturais, territoriais, entre outros;
- III. Desenvolver estratégias de ações educacionais que promovam a descolonização material e epistemológica provenientes de experiências de dominação e subalternização, enfrentadas pelas populações negra e indígena;
- IV. Oferecer apoio à comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações étnico-raciais na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito;
- V. Criar e manter atualizado um banco de dados com informações étnico-raciais de alunos inscritos e admitidos no concurso vestibular, acompanhar o vestibular indígena e manter atualizados os dados sobre a permanência desses alunos e conclusão dos cursos ofertados no campus, com a finalidade de avaliação diagnóstica e colaboração com políticas públicas de inserção social de grupos vulneráveis;
- VI. Promover discussões político-pedagógicas entre colegiados e centros de área visando ações que atendam às exigências das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que preveem a formação superior em diálogo com a educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura da África e dos Afrodescendentes, bem como da cultura Indígena;
- VII. Acompanhar e assessorar os grupos de pesquisa, cultura e extensão, projetos de ensino, iniciação científica e extensionista, que atravessem a temática das relações étnico-raciais;

#### **NERG**

- I. Manter um espaço para discussão, planejamento e implementação de estratégias que garantam acesso, inclusão e permanência de pessoas discriminadas por motivos de identidade de gênero e orientação sexual na UNESPAR;
- II. Desenvolver estratégias de ações educacionais que promovam reflexão e mudança de comportamentos provenientes de experiências de violência simbólica decorrentes de identidade de gênero e orientação sexual;
- III. Oferecer apoio à comunidade acadêmica no que se refere aos desafios vivenciados nas relações de diversidade de identidade de gênero e orientação sexual na universidade, criando procedimentos de mediação dos processos educacionais e de combate a todas as formas de violência decorrentes da segregação e do preconceito;
- IV. Criar e manter atualizado um banco de dados com informações sobre identidade de gênero de alunos inscritos e admitidos no concurso vestibular, bem como sobre a permanência desses alunos e conclusão dos cursos ofertados no campus, com finalidade de avaliação diagnóstica e colaboração com políticas públicas de inserção social de grupos vulneráveis;

V. Acompanhar e assessorar os grupos de pesquisa, cultura e extensão, projetos de ensino, iniciação científica e extensionista que atravessem a temática das relações de identidade de gênero e orientação sexual;

VI. Promover ações de prevenção e enfrentamento as violências de gênero no âmbito da UNESPAR.

## 9. DISCIPLINAS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

De acordo com a Portaria nº 4.059, publicada em 13 de dezembro de 2004 pelo Ministério da Educação, autorizou a proposta de disciplinas na modalidade semipresencial para todos os cursos de graduação, baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996. Para os cursos de graduação aprovados na modalidade presencial, esta autorização limitou-se em, até, 20% do total da carga horária do curso.

O Art. 1º da Portaria nº 4.059, em seu Parágrafo 1º, caracteriza como modalidade semipresencial quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Dentre os destaques a serem considerados no referido documento, temos:

- As disciplinas poderão ser ofertadas integral ou parcialmente na modalidade semipresencial, já que o limite de 20% para esta modalidade não é calculado por disciplina, mas dentro da carga horária total do curso;

- As avaliações de aprendizagem devem ocorrer presencialmente;

- A proposta de disciplinas na modalidade semipresencial não desobriga o curso de graduação de cumprirem o calendário anual mínimo de 200 dias letivos, conforme apregoado pela Lei nº 9.394/1996.

Diante as informações expostas, prevista pela lei supracitada, o Curso de Graduação de Ciências Biológicas da UNESPAR, *Campus* Paranaíba ofertará parcialmente a modalidade semipresencial em suas disciplinas de graduação. Os Planos de Ensino das disciplinas a qual prevê a modalidade semipresencial devem contemplar a porcentagem da carga horária prevista por esse regulamento, além disso, mencionar como serão realizadas as atividades semipresenciais.

A UNESPAR oferecerá aporte tecnológico de modo a proporcionar o apoio para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado adequadamente. Nessa perspectiva, a universidade ampliará o acesso a computadores e a internet e, assim, possibilitará o uso de ferramentas computacionais que incorporam ao material didático arquivos de som, imagem e vídeo, interativamente. Dessa forma, o processo educativo, viabilizado por novas tecnologias, ocorrerá em um ambiente virtual de

aprendizagem (AVA) que fará parte do ciberespaço, abrangendo interfaces instrucionais e favorecendo a interação entre aprendizes. Inclui ferramentas para atuação independente e oferecerá recursos para aprendizagem individual e coletiva.

Entre as ferramentas que serão oferecidas destacam-se: ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, e-mail, blog, mural) e síncrona (chat); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes e trabalhos); ferramentas de instrução (textos, atividades, livros, vídeos); ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários) e ferramentas de administração (perfil do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, diários de classe, geração de controle de frequência e geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação).

## 10. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
FÁBIO DE AZEVEDO	Graduação em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado); Conclusão 2000 - UEL.	Mestrado em Ciências Ambientais (Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Conclusão em 2002 – UEM.  Doutorado em Ciências Ambientais (Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Conclusão em 2006 – UEM.	10 h	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

MARCIA REGINA ROYER	Graduação em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado); Conclusão 1996 - UEM	Mestre em Agronomia; Conclusão 1999 – UEM.  Doutora em Agronomia. Conclusão 2004 – UEM.	TIDE
FRANCIELE MARA LUCCA ZANARDO BOHM	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado).  Conclusão 2002 –UEM	Mestre em Ciências Biológicas; Conclusão em 2004 – UEM  Doutora em Ciências Biológicas; conclusão em 2008 – UEM.	TIDE
PAULO ALFREDO FEITOZA BOHM	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura);	Mestre em Ciências Biológicas; Conclusão em 2004 - UEM  Doutor em Ciências Biológicas; Conclusão em 2009 - UEM  Pós doutor em Ciências Biológicas; Conclusão em 2012 – UEM.	TIDE
FÁBIO DE AZEVEDO	Graduação em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado); Conclusão 2000 - UEL.	Mestrado em Ciências Ambientais (Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Conclusão em 2002 – UEM.  Doutorado em Ciências Ambientais (Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Conclusão em 2006 – UEM.	TIDE
ADRIANA GALLEGU MARTINS	Graduação em Fisioterapia, Conclusão 1985 – UEL;  Educação Física; Conclusão 1989 – UEL.	Especialista em Supervisão Escolar; Conclusão 1998 – UNIPAR.  Mestre em Ciências Biológicas; Conclusão 2005 – UEM.  Doutora em Ciências Biológicas. Conclusão 2010 – UEM.	T-40

MARILENE MIEKO YAMAMOTO PIRES	Graduação em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado); Conclusão 1978 - UEM.	Especialista em Metodologia do Ensino em Ciências; Conclusão 1987 – FAFIPA.  Mestrado em Ciências Ambientais (Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Conclusão em 2000 – UEM.  Doutorado em Ciências Ambientais (Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Conclusão em 2006 – UEM.	TIDE
SHALIMAR CALEGARI ZANATTA	Graduação em Física (licenciatura); Conclusão 1992 -UEM	Especialização em Química; Conclusão 1998 – UEM.  Mestre em Física; Conclusão 2000 –UEM.  Doutora em Física; Conclusão 2006 –UEM.  Pós doutora em Ensino de Ciências. Conclusão 2016 –UEM.	TIDE
SELMA TORRES SIRIANI	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura); Conclusão 1987 -UEM	Mestre em Genética e Melhoramento. Conclusão 2009 –UEM.	TIDE
EDILAINE VALÉRIA DESTEFANI CUNHA	Graduação em Geografia (licenciatura); Conclusão 2000 -UEM	Mestre em Geografia. Conclusão 2005 –UEM.	TIDE



CLAUDINEI LUIZ CHITOLINA	Graduação em filosofia. Conclusão 1989 -FEBE	Especialização em O pensamento educacional no Brasil. Conclusão 1996 –UEM. Mestre em Educação; Conclusão 1999 –UFSCar.  Doutor em Filosofia; Conclusão 2009 – UNICAMP.	T40
MAYSA RICARDO DA SILVA FIGUEIRA	Graduação em Psicologia. Conclusão 1986 -UEM	Mestre em Psicologia; Conclusão 2012 –UEM.	T40
<b>PROFESSORES CRES</b>			
<b>Nome do Docente</b>	<b>Graduação (informar instituição e ano de conclusão)</b>	<b>Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
CAROLINE SILVANO BARIZÃO	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado);  Conclusão 2009-UFPR.	Especialista em Informática Instrumental Aplicada à Educação Conclusão 2016 – UTFPR.  Mestre em Ciência do Solo. Conclusão; 2011 - UFPR.  Doutora em Agronomia. Conclusão 2015 – UEM.	T-20
JOÃO PAULO ALVES PAGOTTO	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura); Conclusão 2003-UEM.	Especialista em Biologia Aquática; Conclusão 2006 – UEM.  Mestre em Ciências Ambientais; Conclusão 2008 – UEM.  Doutor em Ciências Ambientais. Conclusão 2014 – UEM.	T-40

RAVELY CASAROTTI ORLANDELLI	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura); Conclusão 2007-UNOESTE	Especialista em Biotecnologia aplicada a Agroindústria; Conclusão 2009 – UEM.  Mestre em Biologia Comparada; Conclusão 2011 – UEM.  Doutora em Biologia Comparada; Conclusão 2015 – UEM.	T-20
MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA PERES	Graduação em Matemática;  Conclusão 2013-UNESPAR.	Especialista em Metodologia no Ensino de Matemática e Física. Conclusão 2014 – FATECIE.  Mestre em Bioestatística. Conclusão; 2016 - UEM.	T-40
ELIZETE PINTO CRUZ SBRISSIA PITARCH FORCADELL	Graduação em Pedagogia (Licenciatura); Conclusão 2009-UEM.;  Graduação em Letras com habilitação em Libras; Conclusão 2013-EFICAZ	Especialista em Educação Especial: surde-LIBRAS. Conclusão 2013 – ESAP.  Mestre em Ensino. Conclusão; 2017 - UNESPAR.	T-20
MARCIO DE OLIVEIRA	Graduação em Pedagogia;  Conclusão 2010-UEM.	Mestre em Educação. Conclusão; 2013 - UEM.  Doutora em Educação. Conclusão 2017 – UEM.	T-20
GILMARA BELMIRO DA SILVA	Graduação em Pedagogia;  Conclusão 2004-UEM.	Especialista em Métodos e Técnicas em Educação. Conclusão 2010 – UTFPR.  Especialista em Neuropedagogia. Conclusão 2013 – ASSEPI.  Mestre em Educação. Conclusão; 2013 - UEM.	T-20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: Zero

Especialistas: Zero

Mestres: 06 (Seis)

Doutores: 10 (Dez)

Pós-Doutores: 02 (Dois)

## 11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Elencar todos os docentes componentes do NDE.

-- FRANCIELE MARA LUCCA ZANARDO BOHM;

-- MARCIA REGINA ROYER;

-- FÁBIO DE AZEVEDO;

-- MARILENE MIEKO YAMAMOTO PIRES (em licença prêmio)

-- LUCILA AKIKO NAGASHIMA (em licença prêmio)

## 12. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Relacionar os espaços e equipamentos disponibilizados ao curso, tais como: laboratórios de específicos e de informática, anfiteatros, sala de professores, equipamentos, recursos tecnológicos, sala da coordenação, sala de atendimento ao estudante, sala de reuniões. Indicar as condições de acessibilidade para estudantes aos espaços disponíveis para o curso.

BIBLIOTECA CENTRAL			
N.º	Setor	Dependências	Área – M <sup>2</sup>
1	Sala de Acervo / Pesquisa	1	
2	Sala de Vídeo 1	1	
3	Sala de Vídeo 2	1	
4	Sanitário Feminino – Interno	1	
5	Sanitário Masculino – Interno	1	
6	Sanitário Feminino – Externo	1	
7	Sanitário Masculino – Externo	1	
	TOTAL .....	7	777,08

Laboratórios: Curso de Ciências Biológicas:

- Laboratório de Biologia (área: 69,09),

- Laboratório de Química (área: 104,34),
- Laboratório de Física (área: 52,17);
- Laboratório de Pesquisa (área: 35,25),
- Horto Didático de Plantas Aromáticas e Medicinais.

Laboratórios compartilhados:

- Laboratório de Anatomia (86,01),
- Laboratório de Informática: (área: 69,09),
- Laboratório de Matemática (área: 52,17).
- Laboratório de Geologia e Paleontologia (área: 70),

Mini auditório (área: 69,09)

Centro de Conferências (área 1.234,29)

LABORATÓRIOS	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
<b>Anatomia</b>	Mesa de Fórmica	04
	Armário de Fórmica	02
	Balcão de Fórmica	01
	Mesa para Necropsia	06
	Banco de Madeira	40
	Circulador de ar	01
	Peças anatômicas	18
	Prancha do sistema circulatório	03
	Prancha do sistema digestivo	01
	Boneco Anatômico	01
	Geladeira	01
	Esqueleto	01
	Dorso Anatômico	01
	Peça Anatômica do Sistema Visual	01
	Tanques para depósito de cadáver	02

	Kit de Protótipos do desenvolvimento embrionário humano	01
--	---	----

<b>Biologia e Botânica</b>	Microscópios	11
	Lupas estereoscópicas	09
	Insetário em fórmica	02
	Ventiladores	02
	Estufa para secagem de plantas	01
	Banco de madeira em fórmica	50
	Balança analítica	01
	Televisor 20" com controle	01
	Mesa de concreto, com saída para energia, água, gás e ar comprimido	05

<b>Pesquisa e Análise</b>	Balança eletrônica	01
	Geladeira	01
	Câmara de germinação com controle de temperatura e fotoperíodo.	01
	Agitador com aquecimento	01
	Espectrofotômetro	02
	Agitador Magnético	01
	Digestor e termireator	01
	Centrifuga clínica	01
	Destilador Kjedaahl	01
	Estufa para cultura	01
	Bomba de Vácuo Primatec	01
	PHmetro de bancada	03
	Manta aquecedora capacidade 380 °C	01
	Fotômetro de chamas	01
	Balança de precisão analítica	01

	Refratômetro de bancada	01
	Banho maria	01
	Ar condicionado Split	01
	Micrótomo rotativo	01
	Dessecador completo	02
	Forno de mufla	01
	Chapa aquecedora	01
	Termômetros químicos	03
	Kits de micropipetas	03
	Sistema de filtração	01
	Agitador Vortex	01
	PHmetro portátil digital	01

<b>Química</b>	Balança de precisão	01
	Geladeira	01
	Câmara de germinação com controle de temperatura e fotoperíodo.	02
	Freezer vertical	01
	Mufla	01
	Agitadores Magnéticos	04
	Estantes de aço	04
	Centrifuga	02
	Estufa para secagem	01
	Estufa para cultura	01
	Autoclave	01
	Destilador de água	01
	Ventilador de teto	03
	Mesa de concreto, com saída para energia, água, gás e ar comprimido	07
	Banco de madeira em fórmica	50

<b>Física</b>	Bancada de concreto	1
	Mesas de concreto, com saída para gás, energia, água e ar comprimido	5
	Módulo para termologia	1
	Módulo para Lei OHM	1
	Dilatômetro de precisão	1
	Banco óptico	1
	Módulo de Eletricidade	1
	Módulo Mecânica Hidrostática	1
	Gerador Eletrostático	1
	Conjunto p/ empuxo	1
	Conjunto de diapasões	1
	Estantes de aço	5
	Banquetas de fórmica	30
	Kit BENDER de: ótica, mecânica, termologia, e eletricidade	1
	Capacidade p/ atendimento	30 (pessoas)
Número de turmas atendidas	4	
Média de alunos atendidos	120	

<b>Geologia e Paleontologia</b>	Microscópios	05
	Lupas estereoscópicas	05
	Estufa para secagem	01
	Kits de Amostras de rochas	05
	Balança analítica	02
	Peneirador elétrico	01
	Banco de madeira em fórmica	40
	Computador	01
	Reagentes químicos	vários
	Mesa de concreto.	04

<b>Matemática</b>	Computadores com processadores Pentium I e II	10
	Armário de madeira	00
	Mesas de madeira	01
	Cadeiras	20
	Capacidade p/ atendimento	20 (pessoas)
	Atendimento: todas as turmas do Curso de matemática	4
	Média de alunos atendidos	120

<b>Informática</b>	Micros IBM pentium 200 – ligados a Internet através Mub 16 pontas 10/10	52
	Micros pentium 150 32 MB RAM	06
	Impressora Laser IBM Network 1240	00
	Tape Deck	01
	Fone de ouvido	45
	Caixa acústica	01
	Mesa de microfone	01
	Microfone com pedestal	01
	Gabinete individual	52

DCE – DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES			
N.º	Setor	Dependências	Área – M <sup>2</sup>
1	DCE – Diretório Central dos Estudantes		467,68
	• Auditório	1	
	• Sala de Vídeo	1	
	• Sala de reuniões	1	
	• Secretaria	1	
	• Sala de recepção	1	



2	DCE – Cantina e Outras Dependências		252,00
	• Cozinha	1	
	• Bar / Salão	1	
	• Sala de Jogos / TV	1	
	• Livraria	1	
	• Xerox	1	
	• Sanitário Feminino	1	
	• Sanitário Masculino	1	
	TOTAL .....	12	719,68

<b>Colegiado de Ciências Biológicas</b>	Projektor Multimídia	02
	Armários	02
	Computador: Monitor e processador	04
	Mesa redonda em madeira cerejeira	01
	Cadeiras	09
	Câmera digital marca Sony	02
	Condicionador de ar Springer	01
	Mesa para computador	04
	IPAD com tela retina 4.0	01
	Notebook	02
	Impressora	01
	Tablet	01

### 13. ANEXOS:

- ✓ Regulamento do Estágio Supervisionado;
- ✓ Atividades Complementares

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## Capítulo I

### Da Constituição e da Finalidade

**Art. 1º** - A prática de ensino do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Unespar, campus de Paranavaí, desenvolver-se-á em forma de Estágio Supervisionado de acordo com as normas estabelecidas neste regulamento e pela legislação vigente.

**Art. 2º** - O Estágio Supervisionado tem como finalidade:

- I. proporcionar aos estagiários vivências de situações concretas comprometidas com a melhoria da qualidade de ensino, intercâmbio de informações e experiências que os preparam para o efetivo exercício da profissão;
- II. ampliar as vivências dos estagiários através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas tendo em vista a aquisição de segurança e o desenvolvimento da capacidade de execução do trabalho do profissional da Educação;
- III. oportunizar aos estagiários o exercício das diversas atribuições de um profissional da educação, a frente de uma classe em toda a dinâmica de um estabelecimento e no complexo educacional como um todo;

**Art. 3º**- O Estágio Supervisionado é obrigatório e terá caráter teórico-prático.

## Capítulo II

### Da organização e do funcionamento do Estágio Supervisionado

**Art. 4º** - O Estágio deverá ser cumprido nesta IES e nos Estabelecimentos de Ensino que ofertam o Ensino Fundamental e Ensino Médio conforme escolha do respectivo professor orientador e do coordenador de cada curso.

**Parágrafo Único** - O Estágio desenvolver-se-á em situação real e em Paranavaí.

**Art. 5º** - A realização do Estágio se fará em período diverso daquele destinado à maior carga horária acadêmica.

**Art. 6º**- A equipe de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura constitui-se de:

- I. Coordenador do Curso de Ciências Biológicas;
- II. Professor da Disciplina de Estágio Supervisionado
- III. Professor Supervisor;

IV. Estagiários.

**Parágrafo Único:** O professor supervisor do Estágio Supervisionado I deverá apresentar como pré-requisito para exercício da função, a experiência profissional no Ensino Fundamental e o Supervisor do Estágio Supervisionado II, experiência profissional no Ensino Médio.

**Capítulo III**

**Das Atribuições do Professor da Disciplina**

**Art. 7º** - São atribuições do professor da Disciplina de Estágio Supervisionado I e II do curso de Ciências Biológicas:

- I. estabelecer contatos com as escolas e as respectivas direções visando a realização do mesmo;
- II. dar assistência regular aos orientadores de estágio;
- III. julgar os pedidos de dispensa de Estágio em conformidade com o previsto neste regulamento.

**Capítulo IV**

**Das Atribuições do Professor Supervisor**

**Art. 8º** - Ao professor supervisor compete:

- I. proporcionar condições para que o estagiário vivencie o cotidiano dos estabelecimentos de ensino;
- II. orientar o estagiário no planejamento e execução das atividades docentes em estabelecimento de ensino;
- III. acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de direção de classe;
- IV. indicar as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades encontradas;
- V. avaliar o desempenho do estagiário conforme os critérios estabelecidos;
- VI. manter contatos periódicos com a administração da escola e com o professor regente de classe, na busca do bom desenvolvimento de estágio, intervindo sempre que necessário.

**Capítulo V**

**Das Atribuições dos Estagiários de prática de ensino compete:**

**Art. 9º** - Ao estagiário de prática de ensino compete:

- I. cumprir as etapas previstas para a realização do estágio, a saber:
  - a) observação / participação / regência de classe e direção de classe;
  - b) realização das atividades previstas para a disciplina;
  - c) registro das atividades desenvolvidas;
  - d) elaboração do relatório final.
  - e) Submissão do relatório final a uma banca composta por três professores.
- II. discutir com o professor regente o planejamento e a execução das atividades propostas;
- III. manter um comportamento compatível com a função docente, pautando-se pelos princípios da ética profissional;
- IV. avaliar de modo constante e crítico seu desempenho na função docente;
- V. comunicar com antecedência sua ausência nas atividades previstas;
- VI. cumprir integralmente as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Supervisionado I e II.

## CAPITULO VI

### Da Avaliação e da promoção

**Art. 10** - A avaliação na disciplina de Estágio Supervisionado I e II fica condicionada a observância dos seguintes aspectos, além dos previstos pela instituição:

- I. desempenho nas atividades teórico-práticas promovidas e/ou solicitadas pelo professor;
- II. desempenho na direção de classe;
- III. apresentação do relatório final, dentro das normas técnico-científicas previamente estabelecidas.
- IV. O primeiro e segundo bimestres terão notas com peso 1, o terceiro bimestre terá peso 2 e o quarto bimestre terá peso quatro.

**Parágrafo Único** - O professor de Estágio Supervisionado poderá estabelecer outros critérios, desde que devidamente registrados e esclarecidos aos alunos.

**Art. 11** - Poderão fazer parte da avaliação as observações feitas pelo professor regente de classe e pela equipe técnica - pedagógica do campo de Estágio.

**Art. 12** - Para a aprovação na disciplina de prática de Ensino o estagiário deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%.

**Art. 13** - Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da disciplina, não haverá para o estagiário de Estágio Supervisionado, nova oportunidade de prova, revisão de avaliação e realização de exames finais.

## Capítulo VII

### Das Disposições Gerais

**Art. 14** - Caberá ao colegiado de curso de lotação da disciplina o gerenciamento da subdivisão de turmas, para atender as necessidades didático- pedagógicas do estágio Supervisionado.

**Art. 15** - Este regulamento poderá ser modificado no todo ou parte pelo Colegiado de Curso de Ciências Biológicas.

**Art. 16** - O presente regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, entrará em vigor na data de aprovação pelo Colegiado de Curso de Ciências Biológicas.

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### CAPÍTULO I

#### DOS PRINCÍPIOS GERAIS

**Art. 1º** - O presente regulamento tem por finalidade definir normas e critérios para a seleção e aproveitamento das atividades que compõem as Atividades Complementares de Graduação (ACGs). Entender-se-á como Atividades Complementares de Natureza Acadêmica, Científica, Artística e Cultural a que se referem as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação como, toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos de um curso.

**Art. 2º** - As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (ACGs) envolvem atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias do currículo pleno.

**Art. 3º** - É obrigatório aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNESPAR- Campus Paranavaí o cumprimento da carga horária de 240 horas destinada às Atividades Complementares na proporção prevista, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a Conclusão do Curso conforme estabelece o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas.

**Art. 4º** As Atividades Complementares são devidamente validadas somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno no Curso de Ciências Biológicas na UNESPAR- Campus Paranavaí, desde que os comprovantes de participação sejam entregues à Coordenação do Curso, para exame, validação e registro, nos termos deste Regulamento.

**Art. 5º** - As Atividades Complementares têm por objetivo:

- I - buscar a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino que compõem o currículo do curso;
- II - integrar teoria/prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- III - propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;
- IV - articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
- V - promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a formação profissional pretendida;
- VI - adequar o currículo aos interesses individuais dos acadêmicos;
- VII - ampliar a dimensão do currículo pleno pela diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelo acadêmico;
- VIII - possibilitar aos acadêmicos exercitarem o seu livre arbítrio e a sua cidadania, atuando como agentes capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.
- IX - estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos a fim de compreender o caráter mutável do conhecimento.

## CAPÍTULO II

**DA NATUREZA, DA CARACTERIZAÇÃO; E DA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA PARA  
AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 1º** - Para efeito deste Regulamento são consideradas Atividades Complementares de graduação em Ciências Biológicas as seguintes atividades:

I – Atividades de pesquisa;

II – Atividades de extensão;

III – Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural; IV –

Atividades de iniciação à docência.

§ 1º. Fica estabelecido que o acadêmico deverá cumprir no mínimo 240 horas distribuídas de acordo com os critérios da tabela apresentada no artigo 6º., porém o registro de atividades acadêmicas complementares será computado na pontuação total realizada pelo acadêmico durante a integralização do curso.

**Parágrafo Art. 2º. Atividades de Pesquisa** são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador e, atividades de divulgação dos resultados dos projetos desenvolvidos.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Ciências Biológicas da UNESPAR- Campus Paranavaí, como bolsista ou voluntário; publicação de artigo científico em revistas indexadas e; apresentação e/ou publicação de resumos em anais de eventos relacionados ao curso de Ciências Biológicas.

**Art. 3º. Atividades de Extensão** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do Curso de Ciências Biológicas e na política acadêmica da UNESPAR- Campus Paranavaí.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: participação individual ou em grupo em projetos ou cursos de extensão, incluindo mostras à comunidade, realizados pelo curso de Ciências Biológicas e demais cursos da UNESPAR- Campus Paranavaí, como bolsista ou voluntário.

**Art. 4º. Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural** são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: participação em atividades culturais; visitas técnicas; excursões científicas, realização de cursos de língua estrangeira; participação como ouvinte em congressos, seminários, semanas acadêmicas, entre outras; participação efetiva na organização de eventos de caráter acadêmico, artístico ou cultural; participação efetiva em Diretórios Acadêmicos e Entidades de Classe; trabalho profissional na área do curso e/ou estágio não obrigatório e outras atividades a critério do colegiado do curso.

**Art. 5º. Atividades de iniciação à docência** são atividades que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes a docência.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: as monitorias de disciplinas do curso de Ciências Biológicas; ser participante como bolsista do programa PIBID; estágio extracurricular em escolas.

**Art. 6º** - Os tipos de ACGs e os limites máximos a serem cumpridos por categoria ficam distribuídos da seguinte forma:

<b>Categoria</b>	<b>Carga Horária Integralizada</b>	<b>Máximo por atividade</b>
<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>		<b>Máximo: 100 horas ao longo do curso</b>
1- Participação em projetos de pesquisa	60 horas	2 projetos
2- Publicação de artigo científico:		
2.1. Revista com Qualis	50 horas	2 artigos
2.2. Revista sem Qualis	20 horas	3 artigos
2.3. Eventos	20 horas	3 eventos
3- Publicação de resumo:		
3.1. Resumo simples	10 horas	5 resumos
3.2. Resumo expandido	20 horas	3 resumos
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>		<b>Máximo: 100 horas ao longo do curso</b>
1. Participação em projetos, eventos e cursos de extensão.	30 horas por projeto	5 projetos



<b>ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO E ENRIQUECIMENTO CULTURAL</b>	<b>Máximo: 100 horas ao longo do curso</b>	
1. Participação em atividades culturais e/ou esportivas;	5 horas por cada atividade	2 atividades
2. Visitas técnicas e excursões científicas;	5 horas por atividade	2 visitas ou excursões
3. Realização de cursos de língua estrangeira;	20 horas	2 cursos
4. Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, ciclos de palestras, semanas acadêmicas e demais eventos relacionados ao curso de Ciências Biológicas e áreas afins;	1 hora por carga horária	4 eventos
5- Participação efetiva na organização de eventos de caráter acadêmico, artístico, esportivo ou cultural;	10 horas por atividade	2 atividades
6- Participação efetiva em Diretórios Acadêmicos e Entidades de Classe.	20 horas	1 participação
7- Trabalho profissional na área do curso e/ou estágio não obrigatório (exceto ensino e extensão).	30 horas	2 estágios
8- Outras atividades a critério do colegiado do curso.	30 horas	
<b>ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b>	<b>Máximo: 100 horas ao longo do curso</b>	

1. Monitorias	20 horas	2 monitorias
2. Participação no programa PIBID	50 horas	2 projetos
3. Estágio extracurricular em escolas.	30 horas	1 estágio

**Art. 7º-** Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão consideradas a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso de Ciências Biológicas.

**Art. 8º-** É da exclusiva competência do Coordenador do curso de Ciências Biológicas a atribuição das horas de Atividades de cada aluno, dentro dos limites e tipos fixados neste regulamento.

**Art. 9º -** O aluno deverá apresentar cópias autenticadas dos certificados que atestem seu vínculo com a atividade complementar. São aceitas autenticações do protocolo da UNESPAR.

Aprovado em reunião de colegiado em 29/05/2019.